

Afrânio Azevedo Pereira

Fragmentos de um amor no fim do mundo

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2023

FUROR

Já me debrucei sobre a fome e a sede em mansidão
como se um leito então sem nome tomasse o peito nu, raso
e o aliviasse com um último fôlego.

Já me fingi de morto e fiz morrer de frio,
o céu beijou minha testa com urgência,
impiedoso.

Porém se é em teu colo que balbucio meus delírios,
aceito a sina e desacato o que a razão reverencia como
sagrado.

Para viver na doce e amarga poesia de tuas horas
indecifráveis,
furor.

PASSAGEIRO

Hoje, percorro cidadelas incógnitas no meio verso
entre as cinzas e o renascer.

Mas já havia trilhado estradas sinuosas de inanição,
o que ocasionalmente me suscitara a possibilidade de
um triste fim.

Então passei a refletir:

Se querer dormir para a vida é a pompa do desespero,
posso imaginar quão profundos são os rasgos de
desilusão dos novos tempos.

No entanto, mesmo ao reafirmar meus dilemas,
sou um intrépido morador da lua: silente e flutuante;
e nesta vida, passageiro sonhador.

ESTRANHO NOME

Estranho nome que me fala à mente,
Há quanto tempo não me sondavas, não me tiravas o
sono e a paz?
Andou perambulando perdido pelo deserto sem me ter
como passageiro.
E agora, chegas, impunemente, em olhos pequenos e
pele enleante
Operando rimas, melodias luzentes
E trovejando infindáveis hora de saudade.

Fecha e abre no ritmo de seus sonhos transeuntes
Que se equilibram, trôpegos, em marés.
Junto delas, sigo mar adentro
Na vertiginosa comoção de meus delírios insondáveis
Afogando-os com a realidade doce que aos poucos se
descortina
E nos faz renascer.

SONHOS

Quando sonhavas
E as pedras não machucavam teus pés
As árvores gentis enfeitavam teu caminhar distraído
Enquanto o vento sussurrava aos teus ouvidos textos
em prosa.
Teu sonho era leve e são

Quando tu sonhavas
Não imaginavas
O que era
E o que havia de ser

AURORA

Sou fração de tempo
Um delírio anônimo que arranhou o peito
Que poderia rasgar-se em folhas verdes caídas no chão
De hora em hora, diluídas no néctar de invenção da
noite passada
— Acessas as velas, iluminado o jardim -
Mas como é premente a leveza que nos ronda e sossega
É filha da aurora, é simples bocejo!

Fico sem crenças, mas olho para a curva do tempo,
Onde recitei meu céu e poli estrelas
Era para ser profundo o sono, mas me peguei acordado
novamente
E de tanto entremear o real e o ilusório, redefini as
formas.
Mantive meu escudo e desembainhei minha espada
E passei a lutar como um sonhador, que fazia do teu
sonho o bulevar.
Não havia raiva no sangue, mas virtude de não se ver
cair vencido.
Até que veio um tempo em que as folhas caíram.
Era hora de voltar para casa

Entre trôpegos passos, fingi enxergar o mundo ao redor
Mas àquela altura estava cego, e lancei mão da fé
Fé
Febre
Tenho ouro nas mãos. Vou trocá-lo por tempo.
Preciso de mais tempo.
Preciso de um novo escudo, de um novo sonho,
Preciso lutar.

O RIO

Daqui se vê um rio
Sua correnteza é musculosa e cadenciada
Como se conquistasse força por muitos quilômetros
Desde um lugar muito longe daqui

O rio já não se lembra de onde veio
Nem mesmo por que curvas se formaram no seu
caminho
Apenas a beleza do serpentear lhe é suficiente
Trilhando o formoso desenho que lá do alto se vê.

Quando nessas águas molho minhas mãos, sinto seu frio
E assimilo em mim a vontade de também espalhar
dedos, mãos, pés, pelos, lágrimas.

Quero ser como ele
Que nunca está, nunca é,
Apenas flui cíclico de tempos em tempos, apagando
seu rosto cansado

Vejo um monte de rios singrando por aí.

EDITORA
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

CONTATO
afranioazevedo@gmail.com

Livros iluminam

Este livro foi composto em Minion Pro
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em novembro de 2023.
